



## A PALAVRA É...

### ÁGUA



Ela vem do Latim AQUA, “água”, substância (H<sub>2</sub>O - óxido de hidrogênio) líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias.

O Dia Mundial da Água foi criado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) através da resolução A/RES/47/193 de 21 de Fevereiro de 1993, na qual se declara o dia 22 de Março de cada ano como sendo o Dia Mundial da Água. Esta comemoração começou a ter efeitos a partir de 1993, e de acordo com as recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, contidas no capítulo 18 (Recursos hídricos) da Agenda 21.

Já em 22 de março de 1992, a ONU tinha publicado um documento intitulado “Declaração Universal dos Direitos da Água”, na qual se pode encontrar um conjunto de posturas e atitudes com relação ao uso sustentável da água. Ao todo são 10 artigos que, em princípio, devem ser tema de reflexão, discussão e análise nas mais diversas atividades dedicadas à celebração desse dia tão importante para a humanidade.

Os artigos podem ser lidos no site:  
<http://www.calendarios.info/declaracao-universal-direitos-agua/>

**Só percebemos o valor da água depois que a fonte seca.**

Provérbio popular



## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Torres é uma cidade privilegiada. Além de ter um dos melhores climas do Brasil, dispõe de um grande manancial hídrico, com mar, rios, lagoas e lagos. Mas, como se sabe, não estamos cuidando assim tão bem, de tudo isso. Nossa lagoa do Violão já foi mais poluída, menos poluída, voltou a ser mais poluída até que se deixou de publicar sobre a qualidade de suas águas. O rio Mampituba, da mesma forma. Apenas o mar, e consequentemente as praias torrenses ficaram livres para banho, ou seja, estavam próprias. Mas sabemos que o “próprias” para banho não quer dizer exatamente “limpas” ou despoluídas.

Nesta semana comemora-se o dia mundial da água (veja na coluna ao lado) e, como em todos os anos, a ONG SOS Mata Atlântica fez uma pesquisa sobre a qualidade das águas na



floresta Atlântica. A pesquisa mostra que apenas 4,1% dos 294 pontos de coleta nos córregos lagos e rios da Mata Atlântica, dispõem de água considerada de boa qualidade. Mas já foi pior, acreditem!

Conforme a ONG, o estudo foi realizado em 102 municípios nos 17 estados, além do Distrito Federal, onde há Mata Atlântica. O levantamento apresenta um panorama sobre a qualidade da água de 230 rios, córregos e lagos do bioma, feito entre março de 2017 e fevereiro de 2018 e nos 75,5% dos pontos de coleta (222), foi encontrada água em situação regular e, em 20,4% (60), ruim ou péssima.

“Rios e águas contaminados são reflexo da ausência de instrumentos eficazes de planejamento, gestão e governança. Refletem a falta de saneamento ambiental, a ineficiência ou falência do modelo adotado, o desrespeito aos direitos humanos e o subdesenvolvimento”, destaca o texto do levantamento.

De acordo com a ONG, a qualidade da água doce superficial é suscetível às condições ambientais, às variações e aos impactos do clima, aos usos do solo e às atividades econômicas feitas na bacia hidrográfica. “A água está diretamente ligada à conservação da Mata Atlântica, à sustentabilidade dos ecossistemas, à saúde e atividades econômicas

da população que vive no bioma”, destaca o estudo.

“A principal causa da poluição dos rios monitorados é o despejo de esgoto doméstico junto a outras fontes difusas de contaminação, que incluem a gestão inadequada dos resíduos sólidos, o uso de defensivos e insumos agrícolas, o desmatamento e o uso desordenado do solo”, afirma Malu Ribeiro, especialista em Recursos Hídricos da Fundação SOS Mata Atlântica.

Os resultados obtidos demonstram que a qualidade da água dos rios das bacias da Mata Atlântica permaneceu estável neste ciclo e não houve evolução significativa dos indicadores em relação ao anterior.

“Os indicadores estáveis de qualidade boa ao longo do ciclo de chuva e seca deste período

de monitoramento evidenciam a importância da conservação da floresta e das matas ciliares para perenidade dos recursos hídricos. Os cinco pontos com qualidade boa em dois ciclos consecutivos estão em áreas especialmente protegidas da Mata Atlântica”, destaca o estudo.

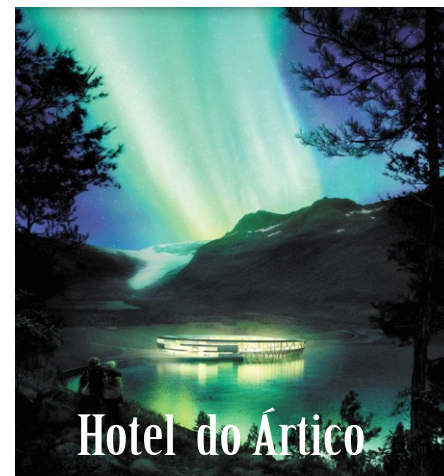
Este não é um estudo específico da nossa região, é sim um estudo mais amplo e que dá uma clara visão da realidade da água na Mata Atlântica e por extensão, no Brasil. Mostra que a poluição das águas é basicamente pelas mesmas causas em todo o país (e aqui em Torres): o despejo de esgoto doméstico inadequado dos resíduos sólidos, o uso de defensivos e insumos agrícolas,

Em resumo para nós torrenses: Chega de esgoto doméstico direto no rio ou lagoa, chega de esgoto doméstico ligado ao esgoto pluvial, que também vai para o rio ou lagoa. Para os agricultores e moradores do entorno do rio Mampituba, vale a mesma sugestão com uma outra: parem com os agrotóxicos!

Essas são apenas sugestões pois, ao longo dos anos, muita gente já sugeriu a mesma coisa, e pouco mudou. Mas, já que estamos na semana do dia da água, vale a pena sugerir novamente!

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>, [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)

## HOTÉIS DIFERENTES



### Hotel do Ártico

Um hotel em forma de anel está sendo construído ao pé da geleira de Svartisen em Meloy, município ao norte da Noruega, localizado no Círculo Ártico.

Nomeado como “Svart” – que significa “preto e azul” na língua nórdica antiga – é uma referência à água azul e às rochas escuras que cercam a construção. Além das belas paisagens e infraestrutura, a novidade desse empreendimento é o respeito ao meio ambiente.

Edificar em um ambiente tão único tem algumas obrigações em termos de preservar a fauna e a flora. Projetado pela firma de arquitetura norueguesa Snohetta, Svart será o primeiro hotel a seguir o padrão energético positivo de energia, pois produzirá mais energia mais do que irá consumir.

É o primeiro hotel no Ártico e sua forma de anel permite uma vista panorâmica de 360 graus para as paisagens geladas da Noruega.

O Svart será construído parcialmente sobre terra e parcialmente sobre colunas apoiadas no fundo do fiorde, oferecendo uma sensação “quase transparente”, o que é um ponto de venda especial, visto que está localizado na área do “sol da meia-noite”. O hotel, com 15 mil metros quadrados, será inaugurado em 2021 e sem acesso por nenhuma rodovia. Os turistas deverão usar um barco para visitar o hotel, que também será neutro em termos energéticos.

O primeiro hotel de “energia positiva” consumirá 85% menos energia em comparação com outros hotéis existentes. A energia solar será suficiente tanto para a construção do prédio como para as suas futuras operações. Cada detalhe dos quartos do hotel, restaurantes e terraços será disposto de modo a aproveitar ao máximo a energia solar. O telhado do hotel será coberto por painéis solares produzidos localmente. Uma grande parte do edifício será feita com madeira, que produz emissões de gases de efeito estufa mais baixas do que o aço e concreto.

Fontes:

[www.metrojornal.com.br](http://www.metrojornal.com.br)  
[www.unicanews.com.br](http://www.unicanews.com.br)  
[www.casavogue.globo.com](http://www.casavogue.globo.com)